
A PRESENÇA DE WALLON NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

WALLON'S PRESENCE IN THE BRAZILIAN ACADEMIC PRODUCTION

Ana Laura Brasil Peralta¹¹
Soraya Vieira Santos¹²

RESUMO

No presente trabalho busca-se discutir a presença da psicologia de Henri Wallon na pesquisa científica no Brasil contemporâneo. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica no Portal Scielo, com a palavra-chave *Wallon*. Apenas 28 artigos foram selecionados pelo critério de apropriação da teoria walloniana e a análise foi feita segundo as seguintes categorias: temática principal, presença das obras de Wallon e autores associados. Os resultados indicam que, a despeito da fertilidade de sua teoria e das sólidas contribuições que oferece, Wallon ainda é pouco estudado no Brasil, de forma que se faz necessário retomar suas colaborações.

Palavras-chave: Henri Wallon; Estudo bibliográfico; Psicologia e Educação.

ABSTRACT

Thought out this work, one seeks to discuss the presence of Henri Wallon's psychology in scientific research, a contemporary Brazil. The study has been made through a bibliographic search on the Scielo Portal, using the keyword "Wallon". Only 28 articles were selected by the appropriation criterion of the "Wallonian theory", and the analysis was provided according to the following categories: main theme, presence of the works of Wallon, and associated authors. The study indicates that despite the fertility of its theory and the solid contributions it offers, Wallon is still poorly lettered in Brazil, so it is necessary to reestablish his collaborations.

Key-words: Henri Wallon; Bibliographic study; Psychology and Education.

INTRODUÇÃO

A produção teórica pode, certamente, limitar a análise da complexidade dos fenômenos a serem estudados. Ao mesmo tempo, ela é imprescindível para a manutenção do fluxo do conhecimento, na medida em que amplia e aprimora a análise da realidade e torna as ideias mais claras e precisas. Uma boa teoria, portanto, é aquela que permite ver além de seu foco. Nesse sentido, a teoria psicológica construída por Henri Wallon [1879-1962] fornece princípios, conceitos e tendências que auxiliam a compreensão da constituição da pessoa e a construção de processos educativos efetivos para a renovação da Humanidade.

¹¹ umaluanoeuoutraluano@gmail.com

¹² (orientadora) soraya_vieira_santos@ufg.br

É certo afirmar que, por muito tempo no Brasil, as ideias de Henri Wallon não estiveram no centro da produção científica (GALVÃO, 1995). Mesmo na contemporaneidade, é comum pensar na teoria psicológica walloniana apenas de forma parcial, como psicologia das emoções ou da afetividade e de nada mais. Um olhar mais atento, entretanto, comprova que, em tempos de reducionismos e de fragmentação do ser humano, de individualismo exacerbado e de tentativa de controle da afetividade, conhecer a psicologia de Wallon, portanto, é mais que urgente.

Filho da alta burguesia francesa, Wallon cresceu rodeado pelos valores humanistas, republicanos e democráticos. Viveu em tempos de efervescência de conflitos e de mudanças: serviu nas duas guerras mundiais, ora para o exército ora para a resistência; formou-se em filosofia e em medicina; encontrou na Educação campo para pesquisa e intervenção; estudou a pessoa completa em seus aspectos mais específicos. Formou-se em meio às crises. E não temeu, de fato, a contradição, que permeia todo percurso de sua teoria.

Ao defender o papel da contradição na formação dos sujeitos e da sociedade, questionou: Como nos constituímos humanos? Que laços fazem as pessoas se unirem? As respostas a essas perguntas, na época, eram oposicionistas: ou idealistas ou mecanicistas. Entre esses polos, optou pelo materialismo dialético como método de análise e referencial epistemológico. Assim, sua vida foi marcada por uma intensa atividade científica aliada à ação social, em uma atitude de coerência e engajamento ético e político.

O estudo e ensino da Psicologia em suas próprias palavras vieram de uma disposição geral particular, compreendida como síntese entre a medicina e a filosofia e entre as ciências sociais e naturais. Ainda na medicina, o estudo e a intervenção com as crianças consideradas “anormais” mostraram a preocupação com a pessoa contextualizada, marcando sua aproximação física e teórica com a escola, possibilitando o contato com as questões da educação.

Desse modo, as atividades do psicólogo foram se aproximando cada vez mais da Educação. Segundo Galvão (1995),

Se, por um lado, viu o estudo da criança como um recurso para conhecer o psiquismo humano, por outro, interessou-se pela infância como problema concreto, sobre o qual se debruçou com atenção e engajamento. É o que mostram seu interesse teórico por problemas da educação e sua participação no debate educacional de sua época.

Considerava, então, que deveria haver uma relação de contribuição e de reciprocidade entre a Psicologia e a Pedagogia e que a escola era lugar privilegiado para a investigação da

infância e do desenvolvimento humano. A Pedagogia era vista tanto como campo de observação quanto fomentadora de questões para a Psicologia, que, por sua vez, constrói conhecimento sobre o desenvolvimento humano, que fundamenta a prática pedagógica.

Mesmo que não tenha proposto nenhuma teoria pedagógica, pode-se falar em uma pedagogia explícita e uma implícita pensadas por Wallon (ALMEIDA, 2000). A primeira diz respeito às análises da Educação Nova e da Educação em geral e ao Projeto de reforma do ensino francês no pós-guerra, que ficou conhecido como Projeto Langevin-Wallon. Nesses textos, o autor defende que a educação escolar deve superar a dicotomia indivíduo-sociedade, pautada nos princípios de justiça e dignidade, pensando uma mesma educação para todos e para cada um. “A escola é”, então, segundo Wallon, “toda a vida da criança”. Ela é indispensável para o processo de humanização, pois representa o meio e o grupo em que ela se forma e pode formar novas possibilidades. Ela é a síntese entre o passado, produção de conhecimento por toda a Humanidade, presente, momento da troca, e futuro, construído pelas crianças.

Quanto à psicologia, compreende o ser humano como completo, concreto, contextualizado e em construção em todos os momentos. Para análise, propôs a divisão didática da mente em conjuntos funcionais: motor, cognitivo, afetivo e pessoa. Cada conjunto oferece diferentes recursos para o processo de sociabilidade e de aprendizagem e todos eles estão articulados e presentes em todas as atividades da pessoa, que é a unidade e multiplicidade de cada um (MAHONEY, 2004). Em todo esse processo de construção de si e do conhecimento, o *outro* ou o *socius* assume papel de destaque. Nessa perspectiva, ninguém constrói a si mesmo e o mundo sozinho. É na relação com o outro que a pessoas e o mundo são construídos.

Diante do exposto, é possível observar que o conhecimento dessa teoria tem muito a contribuir para o debate no campo da Psicologia da Educação e para as intervenções pedagógicas e psicológicas na escola. Surge, então, o questionamento: Seriam as contribuições de Wallon para os campos da Psicologia e da Educação bem exploradas no Brasil na contemporaneidade? É isso que o presente artigo busca investigar.

A fim de compreender o estado da arte da produção sobre Wallon na atualidade brasileira, o presente estudo foi feito a partir de pesquisa bibliográfica, isto é, por meio de um conjunto ordenado de procedimentos para busca de soluções, cuja aproximação com o objeto de estudo é mediante as fontes bibliográficas (LIMA & MIOTO, 2007).

Dessa forma, foi realizado um levantamento de artigos no Portal *Scielo*, em novembro de 2018. Com a palavra-chave *Wallon*, foram encontrados 33 artigos, publicados no período de 2003 a 2017. Por meio do critério de apropriação da teoria psicológica de Wallon, foram selecionados 28 artigos. Tal material foi fichado e analisado, elaborando-se categorias de

articulação entre os artigos e as contribuições de Wallon para a educação, com a finalidade de discutir como esse autor aparece na produção acadêmica brasileira. Os itens analisados em cada artigo foram: tema central, ideias básicas, trechos mais importantes, comentários críticos e considerações finais. Com os trabalhos analisados, foi possível pontuar algumas considerações importantes quanto à distribuição dos artigos ao longo do tempo, os temas ou conceitos wallonianos discutidos, os autores associados e as obras mais citadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 28 artigos selecionados a partir da palavra-chave *Wallon*, estão listados no quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionados para análise

	Título do artigo	Autor	Revista	Ano
1	A questão da periodização do desenvolvimento psicológico em Wallon e Vigotski: alguns aspectos de duas teorias	TEIXEIRA, Edival Sebastião.	Educação e Pesquisa	2003
2	Tendências da educação psicomotora sob o enfoque Walloniano.	CARVALHO, Elda Maria Rodrigues de.	Psicologia: Ciência e Profissão	2003
3	A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital.	FONTES, Rejane de S.	Revista Brasileira de Educação	2005
4	O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vigotski	FONTES, Rejane de Souza; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de.	Caderno CEDES	2007
5	Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica.	SILVA, Dener Luiz.	Educar em Revista	2007
6	Encontros com o outro: empatia e intersubjetividade nos primeiros anos de vida	BUSSAB, Vera Silvia Raad; PEDROSA, Maria Isabel; CARVALHO, Ana Maria Almeida.	Psicologia USP	2007
7	A construção do sujeito narrador: pensamento discursivo na etapa personalista	SMITH, Vivian Hamann; SPERB, Tânia Mara.	Psicologia em Estudo	2007
8	A manifestação da afetividade em sujeitos jovens e adultos com	GUHUR, Maria de Lourdes Perieto.	Revista Brasileira de Educação Especial	2007

	deficiência mental: perspectivas de Wallon e Bakhtin			
9	A implementação dos ciclos de formação em Porto Alegre: para além de uma discussão do espaço-tempo escolar.	FETZNER, Andréa Rosana.	Revista Brasileira de Educação	2009
10	Interação, afeto e construção de sentidos entre crianças na brinquedoteca.	OLIVEIRA, Ivone Martins de; GEBARA, Ademar.	Educação e Pesquisa	2010
11	Contribuições de Wallon à relação cognição e afetividade	FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-REGNIER, Nadja Maria.	Educação em Revista	2010
12	As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico.	SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2011
13	Relações e conflitos entre crianças na Educação Infantil: o que elas pensam e falam sobre isso	CORSI, Bianca Rodriguez.	Educar em Revista	2011
14	Merleau-Ponty e a psicologia infantil: análises da psicogênese em Wallon.	VERISSIMO, Danilo Saretta.	Psicologia em Estudo	2011
15	Das relações entre educação e psicologia na perspectiva de uma educadora.	ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	2012
16	Piaget, Vygotsky e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem.	PEREIRA, Caciana Linhares.	Psicologia em Estudo	2012
17	Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos	LOOS-SANT'ANA, Helga; GASPARIM, Liege.	Educação em Revista	2013
18	Linguagem e afetividade: a construção subjetiva da professora em suas narrativas.	BORGES, Fabrícia Teixeira; ALMEIDA, Ana Rita Silva; MOZZER, Geisa Nunes de Souza.	Fractal: Revista de Psicologia	2014
19	Constituição da identidade infantil: significações de mães por meio de narrativas.	PESSOA, Camila Turati; COSTA, Lúcia Helena Ferreira Mendonça.	Psicologia Escolar e Educacional	2014

20	Uma Leitura Walloniana do Movimento: Criança de Seis Anos no Ensino Fundamental.	CINTRA, Fátima Bissoto Medeiros; ALMEIDA, Laurinda Ramalho.	Psicologia Escolar e Educacional	2014
21	A questão do Eu e do Outro na psicogenética walloniana	ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.	Estudos de Psicologia	2014
22	Dos quadrinhos para o museu: a democratização da informação em artes para o público infantil.	CARVALHO, Cristina; LOPES, Thamiris Bastos; CANCELA, Clarisse Duarte Magalhães.	ARS (São Paulo)	2015
23	A Implicação do Afeto na Psicologia do Desenvolvimento: uma Perspectiva Contemporânea.	BRAZÃO, José Carlos Chaves.	Psicologia: Ciência e Profissão	2015
24	Políticas educativas para crianças de 0 a 3 anos.	VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de.	Fractal: Revista de Psicologia	2015
25	A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de Professores.	GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fátima.	Educação e Realidade	2015
26	Formação do eu professor na abordagem walloniana	ARANHA, Ana Lúcia Batista et al.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2015
27	Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia.	MOREIRA, Ana Rosa Picanço; SOUZA, Tatiana Noronha de	Psicologia Escolar e Educacional	2016
28	Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação	MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes	Educação e Pesquisa	2017

O Quadro 1 mostra que houve um aumento gradual da presença de artigos sobre Wallon no acervo do portal *Scielo*, sendo que nos primeiros cinco anos, de 2003 a 2007, dos oito artigos encontrados, cinco foram publicados no ano de 2007. Da mesma forma, dentre os 12 artigos publicados no quinquênio de 2013 a 2017, cinco são do ano de 2015, de maneira que 2007 e 2015 constituem os anos de maior publicação de artigos relacionados ao autor.

Os primeiros livros de Wallon foram editados no Brasil a partir da década de 1970, e segundo Grandino (2010, p. 31):

[...] muito embora tenha influenciado o pensamento de alguns educadores brasileiros na primeira metade do século XX, apenas no final da década de oitenta observa-se um aumento expressivo de trabalhos que tomam esse autor como referência. Não por acaso, seu pensamento crítico e dialético, com forte influência marxista, deve ter permanecido clandestino nos anos pesados da ditadura militar, iniciada em 1964.

Entretanto, ainda que tenha se tornado conhecido a partir da década de 1980 entre os educadores brasileiros, nota-se no Quadro 1 que a presença do autor ainda é tímida no que se refere às revistas acadêmicas abrangidas no portal *Scielo*, uma vez que apenas 28 trabalhos foram selecionados em todo o acervo. Uma busca simples no mesmo portal com a palavra-chave "Piaget", por exemplo, retorna com um total de 195 artigos, ao passo que a palavra "Vygotsky" resulta em 274 textos¹³. A prevalência de Piaget e Vygotsky no discurso educacional poderia ser discutida à luz de diversos fatores, mas de acordo com Grandino (2010, p. 32), isso também pode se explicar a partir das impressões que Wallon deixa em seus leitores:

Da amplitude de referências conceituais decorre a visão geral que os leitores têm de seus textos, normalmente referidos como de difícil compreensão. Acontece que sua análise recorre aos diferentes campos do conhecimento e está impregnada de referências médicas e a autores pouco familiares ao nosso contexto.

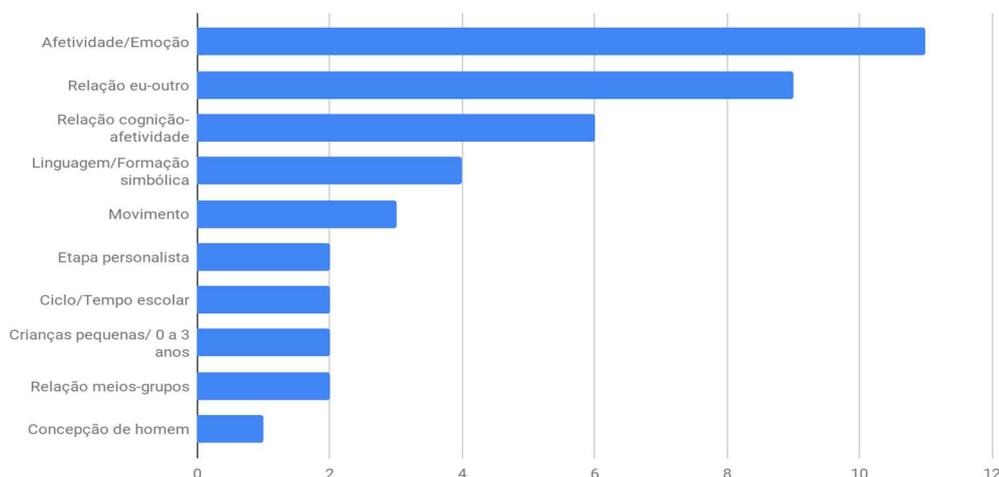
Assim, o autor acaba por ser secundarizado e pouco estudado, tanto no campo da educação como no campo da Psicologia. O Quadro 1 também informa sobre as revistas acadêmicas nas quais os textos foram publicados, de maneira que pode-se notar certa dispersão entre revistas destes dois campos do conhecimento. No campo da educação o periódico *Educação e Pesquisa* foi o que mais publicou trabalhos relacionados a Wallon (três artigos), ao passo que no campo da Psicologia a revista *Psicologia em Estudo* se destaca com o mesmo número de artigos (três). Chama atenção também os três trabalhos veiculados no periódico *Psicologia Escolar e Educacional*, uma vez que essa revista se situa exatamente no campo de intersecção entre essas duas áreas do saber, quais sejam, educação e psicologia.

Tendo em vista os temas e conceitos relacionados a Wallon nos textos selecionados, no estudo dos artigos foi possível identificar as seguintes categorias: Afetividade/emoção; relação eu-outro; relação cognição-afetividade; movimento; etapa personalista; crianças pequenas / 0 a 3 anos; linguagem/ formação simbólica; relação meios-grupos; e concepção de homem. A incidência destas categorias nos textos está mostrada abaixo no Gráfico 1:

¹³ Levantamento realizado no dia 03 de outubro de 2019, utilizando essas palavras no item "pesquisa de artigos" no portal Scielo. Vale ressaltar que com a grafia "Vigotski" obteve-se 182 trabalhos, ao passo que a palavra "Vygotsky" resultou em 274.

Gráfico 1: Prevalência de temas/conceitos de Wallon nos textos selecionados

Frequência dos temas/conceitos de Wallon nas obras selecionadas



O tema da afetividade/emoção destaca-se como sendo o mais recorrente nos textos selecionados, isto é, dos 28 artigos, 11 apresentam discussão sobre esta temática (FONTES & VASCONCELOS, 2007; BORGES, ALMEIDA & MOZZER, 2014; GUHUR, 2007; OLIVEIRA & GERABA, 2010; LOOS-SANT'ANA & GASPARIM, 2014; FONTES, 2005; ALMEIDA, 2012; BRAZÃO, 2015; MONÇÃO, 2017; CARVALHO, LOPES & CANCELA, 2015; ARANHA, 2015). Este dado corrobora com a ideia corrente entre professores de que Wallon seria o "teórico das emoções", de maneira que ele seria lembrado preferencialmente em discussões relativas a esse tema. Entretanto, ainda que de fato a temática da emoção esteja presente em toda a sua obra, é preciso lembrar que o autor compreende a pessoa como uma totalidade, isto é, como síntese constante dos domínios da inteligência, do movimento e da afetividade. Afinal,

Recusando-se a selecionar um único aspecto do ser humano e isolá-lo do conjunto, Wallon propõe o estudo integrado do desenvolvimento, ou seja, que este abarque os vários campos funcionais nos quais se distribui a atividade infantil (afetividade, motricidade, inteligência). (GALVÃO, 1995, p. 32).

Assim, para falar de emoção em Wallon é preciso, antes, falar da pessoa completa, que se constitui a partir da afetividade, mas num constante processo relacionado também aos conjuntos funcionais da cognição e do ato motor. Esses conjuntos se organizam ao longo do desenvolvimento da criança, por exemplo, de maneira que em alguns momentos um predomina e os outros tornam-se menos evidentes, e assim sucessivamente. Nesse processo o eu vai se constituindo na relação com o outro, o que explica a prevalência da discussão sobre a relação eu-outro em nove dos artigos selecionados (FONTES & VASCONCELOS, 2007; PESSOA &

COSTA, 2014; ARANHA, 2015; SMITH & SPERB, 2007; OLIVEIRA & GEBARA, 2010; ALMEIDA, 2014; BUSSAB, PEDROSA & CARVALHO, 2007; CORSI, 2011; TEIXEIRA, 2003).

Como a temática da emoção prevalece nos textos, parece também evidente que a questão da relação cognição-afetividade apareça nos trabalhos, como ocorre em seis deles (FERREIRA & ACIOLY-RÉGNER, 2010; SOUZA, 2011; TEIXEIRA, 2003; BUSSAB, PEDROSA & CARVALHO, 2007; BORGES, ALMEIDA & SOUZA, 2014; CINTRA & ALMEIDA, 2014). Trata-se de uma discussão fundamental para educadores e professores em geral, uma vez que enquanto a escola é predominantemente relacionada ao aspecto da cognição, Wallon argumenta que a pessoa não pode ser cindida e, portanto, aluno e professor são seres completos, com cognição e também afetividade. Nesse sentido,

[...] mesmo na escola, as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente. (ALMEIDA, 1999, p. 107).

A temática da linguagem/ formação simbólica destacou-se em quatro trabalhos analisados (SILVA, 2007; PEREIRA, 2012, GARANHANI & NADOLNY, 2015; SMITH & SPERB, 2007; BORGES, ALMEIDA & SOUZA, 2014). Diante disso, deve-se ressaltar a contribuição do autor ao entendimento de que a criança já se comunica antes mesmo de ser capaz de usar a linguagem propriamente dita, a isso Zazzo (1978) se refere dizendo que em Wallon é possível compreender que existe uma linguagem antes da linguagem, caracterizada na emoção, pois por meio dela a criança se comunica e se liga ao outro.

Em seguida aos temas da Afetividade/emoção; da relação eu-outro; da relação cognição-afetividade; e da linguagem/formação simbólica o estudo mostrou que a temática do movimento ocorre em três dos artigos selecionados (BISSOTO & ALMEIDA, 2014; CARVALHO, 2003; GARANHANI & NADOLNY, 2015). Deve-se ressaltar a importância dessa temática, uma vez que historicamente o movimento é relacionado à indisciplina na escola. Almeida (2004), ao tratar da questão do lugar da emoção na sala de aula, refere-se a isso e reitera que compreender o movimento como constitutivo da pessoa ajuda o professor a desconstruir a noção de que apenas alunos enfileirados e absolutamente imóveis e atentos ao professor estarão aprendendo. Assim, é evidente a contribuição da perspectiva de Wallon ao tema do movimento, especialmente no que se refere à compreensão de crianças pequenas, por isso mesmo destaca-se a presença do autor em dois artigos relativos ao tema crianças pequenas / 0 a 3 anos (VASCONCELOS, 2015; GARANHANI & NADOLNY, 2015), e em dois artigos

que discutem a etapa personalista (SMITH & SPERB, 2007; LOO-SANT'ANA & GASPARIM, 2013), a qual refere-se ao desenvolvimento de crianças dos 3 aos 5 anos, em média, isto é, relacionados à educação infantil.

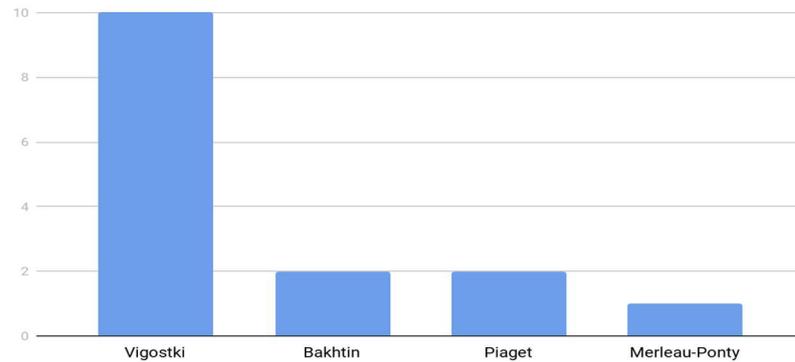
A questão da relação meios-grupos está presente em dois trabalhos (CARVALHO, LOPES & CANCELA, 2015; MOREIRA & SOUZA, 2016), assim como a questão sobre os ciclos/tempo escolar (TEIXEIRA, 2003; FETZNER, 2009). A relação meios-grupos merece atenção especialmente entre os educadores, uma vez que, para Wallon, a escola se constitui em um meio e em um grupo fundamental à vida da criança. Para o autor, a escola é um meio em que se podem constituir grupos de tendências variadas, que podem estar em harmonia ou oposição com os objetivos educacionais. Sobre essa questão da relação entre meios e grupos, vale ressaltar a importância do texto de Wallon (1976), que discute como essas instâncias são constitutivas do indivíduo, uma vez que considera o homem como eminentemente social.

Quanto ao tema dos ciclos e tempo escolar, é importante dizer que Wallon foi precursor na ideia de que a escola deveria respeitar o ritmo de desenvolvimento das crianças, isto é, seu tempo de desenvolvimento. A esse respeito cabe lembrar sua contribuição na elaboração de um plano de reformulação do ensino francês, conhecido como Plano Langevin-Wallon (MERANI, 1977), que estabelece a organização da escola em ciclos e, portanto, serve de inspiração até os dias atuais para propostas relacionadas ao tema.

Por fim, a concepção de homem de Wallon foi discutida em apenas um dos trabalhos selecionados (VASCONCELOS, 2015) e isso parece interessante pois, seria esse autor pouco compreendido com relação à concepção de homem que apresenta? Wallon fundamenta seus estudos em uma clara perspectiva de que o homem se relaciona com a natureza a partir do trabalho e, assim, modifica a natureza e modifica a si mesmo, produzindo cultura. Em linhas gerais, sua concepção se filia a uma perspectiva humanista e marxista da compreensão de homem, de maneira que a teoria que desenvolve é marcada por um olhar dialético e por uma perspectiva de análise da realidade a partir de suas contradições. A discussão feita a partir dos artigos selecionados indica, entretanto, que esta concepção de homem está praticamente ausente nos trabalhos relacionados ao autor, ou pelo menos não foi claramente explicitada. Uma explicação possível para esta invisibilidade da concepção walloniana de homem estaria na associação frequente do autor à teoria de Vigotski, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 2: Presença de outros autores associados a Wallon

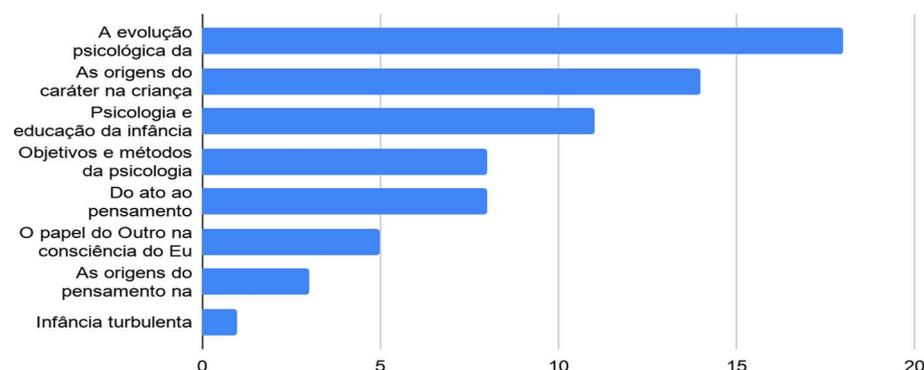
Número de artigos por autor associado



O gráfico 2 indica que, dentre os 28 artigos selecionados, a associação de Wallon a Vigotski está presente em dez trabalhos (FONTES & VASCONCELOS, 2007; PESSOA & COSTA, 2014; MOREIRA & SOUZA, 2016; OLIVEIRA & GEBARA, 2010; PEREIRA, 2012; SOUZA, 2011; VASCONCELOS, 2015; FETZENER, 2009; TEIXEIRA, 2003; FONTES, 2005). De forma geral, pode-se concluir que, por possuírem a mesma base epistemológica e, portanto, a mesma concepção de homem, como dito acima, Wallon e Vigotski seriam associados no campo da psicologia e no campo da educação e, não raras vezes, tomados como autores complementares. Assim, pode-se inferir que os autores dos artigos analisados, ao referirem-se a Vigotski, tomam por suposto que o leitor compreende de que concepção de homem parte-se nos textos e, por isso, essa temática apareceria apenas de maneira implícita. Nota-se no gráfico 2 que os demais autores associados a Wallon nos textos aparecem em apenas dois artigos, como no caso de Bakhtin (GUHUR, 2007; OLIVEIRA & GEBARA, 2010) e Piaget (PEREIRA, 2012; SOUZA, 2011), ou em apenas um trabalho, como no caso de Merleau-Ponty (VERÍSSIMO, 2011), isto é, predominantemente Wallon é associado a Vigotski.

Gráfico 3: Obras de Wallon citadas nos artigos selecionados

Número de vezes que cada obra aparece como referência bibliográfica



Quanto às obras de Wallon mais citadas nos artigos analisados, o gráfico 3 indica a prevalência do livro "A evolução psicológica da criança", que aparece em 18 trabalhos (FONTES & VASCONCELOS, 2007; PESSOA & COSTA, 2014; GUHUR, 2007; ALMEIDA, 2014; BUSSAB, PEDROSA & CARVALHO, 2007; CORSI, 2011; LOOS-SANT'ANA & GASPARIM, 2013; BISSOTO & ALMEIDA, 2014; CARVALHO, 2003; SOUZA, 2011; FONTES, 2005; TEIXEIRA, 2003, ALMEIDA, 2012; BRAZÃO, 2015; CARVALHO, LOPES & CANCELA, 2015; GARANHANI & NADOLNY, 2015; MONÇÃO, 2015; SMITH & SPERB, 2007). Trata-se de um livro publicado por Wallon em 1941 e que sintetiza as ideias centrais do autor, apresentando os conjuntos funcionais (afetividade, ato motor, conhecimento e pessoa) de maneira bastante didática, além de, no capítulo final, descrever as características principais de cada uma das fases do desenvolvimento. O livro possui duas traduções para o português, sendo também de fácil acesso, o que em geral explica sua predominância nos artigos.

Dentre os 28 artigos analisados, o segundo livro de Wallon mais frequentemente citado é "As origens do caráter na criança", que aparece em 13 trabalhos (FONTES & VASCONCELOS, 2007; PESSOA & COSTA, 2014; ALMEIDA, 2014; BUSSAB, PEDROSA & CARVALHO, 2007; CORSI, 2011; FERREIRA & ACIOLY-RÉGNER, 2010; VERÍSSIMO, 2011; SILVA, 2007; BRAZÃO, 2015; SMITH & SPERN, 2007; FONTES, 2005; GUHUR, 2007; CARVALHO, 2003). Este livro, publicado em 1931 é dividido em três partes, e reproduz os cursos ministrados na Universidade de Sorbonne, em Paris, por Henri Wallon nos períodos de 1929 a 1931, considerando manifestações físicas e emocionais como imprescindíveis para a formação do caráter. Por referir-se sobretudo à teoria das emoções, explica-se sua prevalência entre os artigos citados, uma vez que, como vimos acima, este é o tema predominante nos trabalhos analisados.

O livro "Psicologia e Educação da Infância", por sua vez, publicado em 1935, traz uma compilação de textos do autor sobre assuntos diversos, inclusive sobre a relação entre psicologia e educação, sobre a psicologia como ciência, as etapas da personalidade da criança e sobre a formação de professores, assim, seu aparecimento em 11 (FONTES, 2005; ALMEIDA, 2012; OLIVEIRA & GERABA, 2010; ALMEIDA, 2014; BISSOTO & ALMEIDA, 2014; CARVALHO 2003; FONTES & VASCONCELOS, 2007; PESSOA & COSTA, 2014; ARANHA, 2015; GUHUR, 2007; GARANHANI & NADOLNY, 2015) dos artigos selecionados se relaciona com as próprias temáticas descritas no gráfico 1.

Dentre as demais obras de Wallon identificadas nos artigos, destaca-se "Do ato ao pensamento", de 1942, que aparece em oito trabalhos (BUSSAB, PEDROSA & CARVALHO,

2007; FERREIRA & ACIOLY-RÉGNER, 2010; LOOS-SANT'ANA & GASPARIN, 2013; BISSOTO & ALMEIDA, 2014; BRAZÃO, 2015; SMITH & SPERN, 2007; GRANHAHI & NADOLNY, 2015; BRAZÃO, 2015) e que apresenta uma importante contribuição do autor à compreensão da passagem da inteligência prática à inteligência verbal, e “Objetivos e métodos da psicologia”, publicado em 1931, com uma coletânea de artigos de Wallon sobre temas diversos e que aparece também em oito trabalhos (VERÍSSIMO, 2011; TEIXEIRA, 2003; ALMEIDA, 2012; BRAZÃO, 2015; BORGES, ALMEIDA & SOUZA, 2014; GUHUR, 2007; ALMEIDA, 2014; CARVALHO, 2003). Entretanto, embora predomine referências às obras originais do autor, alguns trabalhos apenas fundamentam-se em comentadores de sua teoria, sem citação direta de obras de sua autoria, como é o caso de Vasconcelos (2015), Moreira e Sousa (2016) e Fetzner (2009).

CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a produção acadêmica brasileira que recorre a Wallon como fundamentação teórica merece ainda ser aprimorada e, certamente, o estudo bibliográfico aqui esboçado apresenta apenas um início para essa profícua discussão. Contudo, essa breve incursão em artigos do campo da educação e da psicologia relacionados ao autor indica a necessidade de aprofundamento no estudo de sua obra e de compreensão de seus pressupostos, pois trata-se de um autor que apresenta grandes contribuições à análise do desenvolvimento da criança e, como consequência, à questão educacional.

Quanto ao fato de Wallon ser ainda um pesquisador quase desconhecido para muitos autores contemporâneos e a questão de que seu nome aparece raramente em bibliografias científicas, Gratiot-Alfandéry (2010, p. 28) afirma:

Sua obra conta com uma dezena de livros com numerosas reimpressões. Ele escreveu centenas de artigos, e existem traduções de seus livros em alemão, inglês, árabe, espanhol, italiano, grego, japonês, polonês, português, russo, para citar apenas algumas. [...]. Wallon se dirigiu a públicos diversos e qualquer de seus escritos revela uma cultura excepcionalmente extensa e de uma infatigável curiosidade para a evolução científica de seu tempo. Homenagens que lhes foram rendidas, em vida e após seu desaparecimento, por grandes especialistas, entre eles, psiquiatras, psicólogos e pedagogos, e mesmo sociólogos e linguistas. Todos destacam sua preocupação maior: um melhor conhecimento da criança, das condições de seu desenvolvimento físico e psicológico e das exigências de sua educação. Talvez essa ligação indissociável estabelecida entre essas duas abordagens gere incompreensões e muitos mal-entendidos. Para alguns, ele parece ter sido um autor difícil de ler, em razão de sua vontade constante de encontrar a expressão justa e rigorosa, de controlar a experimentação; para outros, ele parecia especialmente ansioso para colocar suas observações na prática pedagógica e, acima de tudo, atento às atividades do ensino.

Assim, trata-se de um autor fundamental, que contribuiu não apenas para discussões sobre afetividade, mas para a compreensão do homem em sua totalidade, indicando, portanto, muitas possibilidades para o aprimoramento do ato educativo. Nesse sentido, a compreensão de Wallon acerca do desenvolvimento colabora com uma visão não restrita desse processo, abrangendo uma explicação complexa, que comporta idas e vindas e permite, assim, uma visão dialética do homem. De acordo com Gratiot-Alfandéry (2010, p. 33), o autor questiona a visão linear de desenvolvimento, como se fosse um sucessivo alargar de possibilidades internas: "Wallon demonstra que, muito diferentemente disso, o desenvolvimento humano é marcado por avanços, recuos e contradições e, para melhor compreendê-lo, é preciso abandonar concepções lineares de análise e interpretação".

O estudo da teoria walloniana apresenta, portanto, uma enorme contribuição à compreensão da criança como uma pessoa constituída por afeto, cognição e movimento e que já é, nesse momento de seu desenvolvimento, uma totalidade. Nessa perspectiva, Wallon é também um autor que pode em muito colaborar com processos que vislumbram a importância da infância e que defendem a criança naquilo que ela é, e não como um vir a ser, no futuro, como propõe a ideia de que a educação deva preparar o "cidadão do futuro". A criança, para Wallon, já é completa. Além disso, como todo ser humano, é concreta e contextualizada, situada em determinado tempo e espaço e é em construção, nunca pronta e sempre se desenvolvendo.

Por fim, tendo o presente estudo mostrado que Wallon é predominantemente associado à temática da emoção, ratifica-se a necessidade de aprofundamento em sua obra, uma vez que no campo educacional, especialmente, esse tema tem sido recorrente nos últimos anos. A Base Nacional Comum Curricular¹⁴, promulgada em 2017, indica a necessidade de promoção das denominadas habilidades e competências socioemocionais e, assim, a discussão em torno do que são essas habilidades e em que medida é possível "educar" as emoções se mostra crescente no Brasil. Ainda que Wallon não tenha abordado diretamente esta questão, ao apresentar sua concepção de afetividade referida em outros conjuntos funcionais e, portanto, como constitutiva da pessoa, o autor nos auxilia a pensar criticamente processos que visam à administração e controle das emoções, em nome da formação de competências socioemocionais. Trata-se, certamente, de um eixo de análise importante a ser enfrentado tanto no campo da Psicologia como no campo da Educação.

¹⁴ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Retomando, portanto, o objetivo inicial deste texto, verifica-se que Wallon está pouco presente na produção acadêmica brasileira, a despeito da fertilidade de sua teoria e das sólidas contribuições que oferece à compreensão da criança e do homem em geral. Psicólogos e educadores se beneficiam de seus pressupostos, de forma que se faz necessário retomar suas colaborações, sobretudo em tempos de individualismo exacerbado, de tentativa de fragmentação e reducionismo do ser humano, e de controle da afetividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Wallon e a Educação. A. A. Mahoney, & LR Almeida (Orgs.), **Henri Wallon: Psicologia e Educação**, p. 71-87, 2000.

_____, Laurinda Ramalho de. A questão do Eu e do Outro na psicogenética walloniana. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 31, n. 4, p. 595-604, Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2014000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 nov. 2018.

_____, Laurinda Ramalho de. Das relações entre educação e psicologia na perspectiva de uma educadora. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 341-348, dez. 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n2/a18v16n2.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

ARANHA, A.; MRECH, L.; ZACHARIAS, A.; FIGUEREDO, L.; MENDONÇA, C.; FERNANDES, M. Formação do eu professor na abordagem Walloniana. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe2, p. 75-82, 1 dez. 2015.

BORGES, Fabrícia Teixeira; ALMEIDA, Ana Rita Silva; MOZZER, Geisa Nunes de Souza. Linguagem e afetividade: a construção subjetiva da professora em suas narrativas. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 137-154, Apr. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922014000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 nov. 2018.

BRAZÃO, José Carlos Chaves. A Implicação do Afeto na Psicologia do Desenvolvimento: uma Perspectiva Contemporânea. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 342-358, Jun, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000200342&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29, Nov. 2018.

BUSSAB, Vera Silvia Raad; PEDROSA, Maria Isabel; CARVALHO, Ana Maria Almeida. Encontros com o outro: empatia e intersubjetividade no primeiro ano de vida. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 99-133, Jun 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642007000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 nov. 2018.

CARVALHO, Elda Maria Rodrigues de. Tendências da educação psicomotora sob o enfoque walloniano. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 84-89, set. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 nov. 2018.

CARVALHO, C.; LOPES, T.; CANCELA, C. Dos quadrinhos para o museu: a democratização da informação em artes para o público infantil. **ARS (São Paulo)**, v. 13, n. 25, p. 169-181, 14 jun. 2015.

CORSI, Bianca Rodriguez. Relações e conflitos entre crianças na Educação Infantil: o que elas pensam e falam sobre isso. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 42, p. 279-296, Dec. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000500018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 nov. 2018.

CINTRA, Fátima Bissoto Medeiros; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 205-214, 2017.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-REGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educ. rev.**, Curitiba n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 de novembro de 2018.

FETZNER, Andréa Rosana. A implementação dos ciclos de formação em Porto Alegre: para além de uma discussão do espaço-tempo escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 51-65, 2009.

FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n.29, p.119-138, aug. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 nov. 2018.

FONTES, Rejane de Souza; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vigotski. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 27, n. 73, p. 279-303, Dec. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622007000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 nov. 2018.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fátima. A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de Professores. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1005-1026, Dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000401005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623651737>.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

GUHUR, Maria de Lourdes Periotto. A manifestação da afetividade em sujeitos jovens e adultos com deficiência mental: perspectivas de Wallon e Bakhtin. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 13, n. 3, p. 381-398, Dec. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382007000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 de nov. 2018.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LOOS-SANT'ANA, Helga; GASPARIM, Liege. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 199-230, Set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 de nov. 2018.

MAHONEY, Abigail Alvarenga et al. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, p. 13-24, 2004.

MERANI, Alberto L. **Psicologia e Pedagogia**: as ideias pedagógicas de Henri Wallon. Lisboa: Editorial Notícias, 1977.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 162-176, Mar. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017000100162&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 nov. 2018.

OLIVEIRA, Ivone Martins de; GEBARA, Ademir. Interação, afeto e construção de sentidos entre crianças na brinquedoteca. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 373-387, Abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022010000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 nov. 2018.

PESSOA, Camila Turati; COSTA, Lúcia Helena Ferreira Mendonça. Constituição da identidade infantil: significações de mães por meio de narrativas. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 501-509, Dec. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000300501&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 nov. 2018.

PEREIRA, Caciana Linhares. Piaget, Vygotsky e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 277-286, 2012.

SILVA, Dener Luiz da. Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 30, p. 145-163, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 de nov. 2018.

SMITH, Vivian Hamann; SPERB, Tânia Mara. A construção do sujeito narrador: pensamento discursivo na etapa personalista. **Psicologia em estudo**. Maringá. Vol. 12, n. 3 (set./dez. 2007), p. 553-562., 2007.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 249-254, Jun, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000200005&lng=en&nrm=iso>

> Acesso em 19 Nov. 2018.

TEIXEIRA, Edival Sebastião. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico em Wallon e em Vigotski: alguns aspectos de duas teorias. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 235-248, Dec. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 de nov. 2018.

WALLON, Henri. Os meios, os grupos e a psicogênese da criança. In: **Psicologia e educação da criança**. Trad. Ana Rabaça e Calado Trindade. Lisboa: Editorial Vega, 1979, p. 161-176.

ZAZZO, René. **Henri Wallon**: Psicologia e Marxismo. Trad. Calado Trindade. Lisboa: Editorial Vega, 1978.

Enviado em: 23/11/2020.

Aceito em: 25/01/2021.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO